



1º CONGRESSO SUL-AMERICANO, 2º CONGRESSO BRASILEIRO E 3º CONGRESSO PAULISTA DE  
**Urgências e Emergências Pediátricas**  
02 a 05 de maio de 2018 - Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP

## Trabalhos Científicos

**Título:** Insuficiência Hepática Como Urgência Pediátrica Na Leishmaniose Visceral: Relato De Caso

**Autores:** JÉSSICA MOURA CARTAXO; MARIA TEREZA BERNARDINO CHAV; JORGE HALLEY DA SILVA LEITE; KELVIN LEITE MOURA; NICOLE RAMALHO DE FREITAS; TACIANA RAULINO DO O. CASTRO MA; MÔNICA CAVALCANTI TRINDADE; CÂNDIDA MARIA CAVALCANTI DINI; MARIA NELICE MEDEIROS SILVA; WANESSA PHAELANTE CAMPÊLO BRITO

**Resumo:** **INTRODUÇÃO:** A leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose de urbanização ainda recente, caracterizada principalmente por febre de longa duração, perda de peso, pancitopenia, hepatoesplenomegalia e hipoalbuminemia. As manifestações hepáticas da LV podem cursar com insuficiência hepática (IH), sendo uma importante causa de óbito. **OBJETIVO:** NÃO SE APLICA **METODOLOGIA:** NÃO SE APLICA **RESULTADOS:** Descrição do Caso: N.L.M, 3 anos, feminino, procedente de área endêmica pra Calazar, foi encaminhada devido a febre intermitente há 5 meses, aumento de volume abdominal há 2 meses e icterícia. Ao exame: hipoativa, hipocorada, com distensão abdominal e hepatoesplenomegalia. Os exames laboratoriais evidenciaram pancitopenia, com neutropenia grave, hipoalbuminemia, aumento de INR e alargamento de TP. A USG Abdominal evidenciou hepatoesplenomegalia, fibrose peri-portal e hipertensão portal. A sorologia para LV foi positiva. Iniciado tratamento com Anfotericina B lipossomal e antibioticoterapia empírica, devido à gravidade do quadro clínico-laboratorial, bem como suporte terapêutico para insuficiência hepática. Paciente evoluiu com melhora clínica e laboratorial, recebendo alta após 10 dias de internação. **Discussão:** No Brasil, a LV é endêmica, mais frequente em menores de dez anos, com suscetibilidade a intercorrências infecciosas. A insuficiência hepática pode ocorrer por possível ação do parasito ou em decorrência da toxicidade das drogas utilizadas para o tratamento. O Glucantime tem a hepatotoxicidade como um dos principais efeitos colaterais e pode contribuir para a falência hepática. Diante disso, apesar do Glucantime ser considerado a primeira escolha da terapêutica, a presença de insuficiência hepática indica a Anfotericina B. Um estudo realizado com dados de 55 pacientes com LV evidenciou que a IH ocorreu em 4 dos 6 que utilizaram a anfotericina B convencional, não sendo descrita com a lipossomal. Outra pesquisa retrospectiva com 431 crianças com LV mostrou a insuficiência hepática como causa direta de óbito em 14 pacientes (3,21%). Ademais, um estudo realizado com 16 crianças com LV em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica descreveu a IH presente em 75% das 4 crianças que evoluíram para o óbito. **CONCLUSÃO:** A insuficiência hepática não ocorre frequentemente em pacientes pediátricos com LV, mas sua ocorrência denota pior prognóstico, com parcela significativa das crianças evoluindo para o óbito. Dessa forma, a detecção e terapêutica precoces tornam-se imprescindíveis na abordagem de tal complicação.